



O PETROLEIRO

INFORMATIVO DO SINDIPETRO-RIO GRANDE

Filiado a Federação Única dos Petroleiros

Fundada em agosto de 1985

maio • 2008

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO DE RIO GRANDE

Rua Lino Neves, 689 - CEP.: 96.202-600 - Fone: (53) 32322877 / 84014868 / 84188466 Fax: (53) 32341870

É DIA 14/5

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE NOSSA REFINARIA

Local: Câmara de Vereadores

Hora: 16:00 h

**NOS LEVARAM A HISTÓRIA, O NOME, A BANDEIRA, AS CORES, OS
SÍMBOLOS E ATÉ O "DNA" - MAS AINDA TEMOS ALMA E MUITA RAÇA**



SINDIPETRO E RIO GRANDE NESSA LUTA!

REFINARIA DE PETRÓLEO ~~IPIRANGA~~

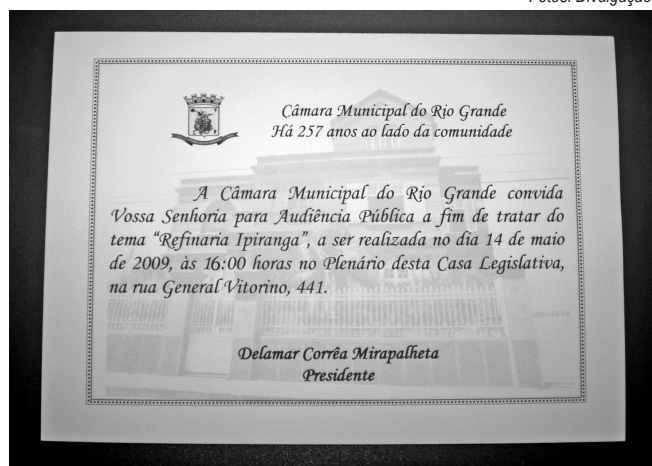
100% PETROBRAS





Convite a todos os Petroleiros de Rio Grande

Fotos: Divulgação



06 DE SETEMBRO DE 2007

Estado: Futuro da Refinaria Ipiranga segue indefinido após meses

Cinco meses após a venda do Grupo Ipiranga para o consórcio Braskem, Petrobras e Grupo Ultra, a negociação voltou à pauta da Assembleia Legislativa ontem, durante audiência pública, promovida pela Comissão de Economia e Desenvolvimento. A dois dias de completar 70 anos, a Refinaria Ipiranga, de Rio Grande, dominou o debate. Segundo os rep-

resentantes da empresa, ainda não há uma saída viável para a Refinaria, que emprega 225 pessoas de forma direta e 80 indireta. O impasse ocorre pela diferença entre os altos custos de importação de petróleo e os preços internos dos derivados. "Estamos buscando uma alternativa economicamente possível", diz Sérgio Roberto Costa, do Grupo Ultra, ao descartar a possibilidade de fechamento da Refinaria.

Para os sindicalistas, uma alternativa seria a estatização da Refinaria pela Petrobras, já que a empresa pública comanda 99,4% do refino brasileiro. "A Petrobras deve assumir o controle dos ativos e a administração da Refinaria para que termine esse impasse de alíquotas", defende o presidente do Sindipetro de Rio Grande, José Marcos Olioni.

O sindicalista propõe ainda aumentar a produção de nafta petroquímica, uma vez que mais da metade do volume consumido no Rio Grande do Sul vem de fora do Estado. De acordo com Olioni, a Copesul utiliza cinco milhões de metros cúbicos de nafta, sendo que a Refap fornece apenas 2,5 milhões desse total - o restante é importado de outros estados, diminuindo assim o percentual de arrecadação de ICMS. O promotor do Rio Grande, Francisco Simões Pires, que é secretário estadual adjunto do Meio Ambiente, corrobora com a reivindicação do sindicalista, afirmando que há significativa redução do recolhimento de ICMS para o Estado com a queda de produção da Ipiranga. Simões Pires apresentou uma tabela mostrando a queda da arrecadação. Os dados fazem parte de um inquérito civil que tramita no Ministério Público de Rio Grande. "A produção de nafta seria uma boa alternativa, mas para isso é preciso mais investimentos na planta atual", afirma Simões Pires. O promotor apontou ainda o dano social de um possível fechamento. "A mão de obra do setor tem uma qualificação específica e dificilmente será aproveitada em outra área. A Refinaria é fundamental para Rio Grande e para toda a região sul do Estado", acredita o promotor, ao destacar que existe uma proposta para que a Refinaria seja considerada



patrimônio imaterial de Rio Grande, pela importância histórica e cultural para o município e para o Estado. Mesmo reconhecendo a importância da Refinaria de Rio Grande, os representantes das empresas não apontaram medidas concretas, nem os investimentos anunciados contemplavam Rio Grande. O vice-presidente da Braskem, Marcelo Lyra, projeta R\$ 700 milhões de investimentos no Pólo de Triunfo, desses, R\$ 220 milhões já estão acertados para o período 2007/2009.

Crise teve início em 2003. As atividades da planta industrial de refino do grupo, em Rio Grande, pararam em maio de 2006 devido à defasagem na relação entre os altos custos de importação de petróleo e os preços internos dos derivados.

Em outubro de 2006, a Refinaria Ipiranga retomou as operações depois de um acordo assinado no Palácio Piratini. O protocolo teve o apoio da Petrobras, com o objetivo de equalizar as despesas da Refinaria Ipiranga de importação do condensado de petróleo com os seus custos de produção de nafta e óleo diesel (na elaboração da nafta sobram 40% de diesel). O Estado fez uma compensação de custos ao conceder à refinaria crédito presumido de 50% do ICMS sobre a alíquota de 17% incidente na nafta petroquímica. A Ipiranga passou a produzir 30 mil metros cúbicos mensais (25 mil toneladas) de nafta petroquímica com uma alíquota de ICMS correspondente a 8,5% - com toda a nafta destinada ao Pólo Petroquímico de Triunfo. A receita de ICMS do Rio Grande do Sul com a nafta vinda de outros estados é de apenas 5% - os outros 12% ficam com o Estado de origem. Ou seja, o recolhimento de ICMS pela Ipiranga de 8,5% representou um incremento

de 3,5 pontos percentuais, em relação ao ICMS sobre a nafta importada de outros estados. A nafta produzida pela Ipiranga reduziu em 20% as importações desta matéria-prima petroquímica de outras unidades da federação, que representa uma economia para o Estado de R\$ 200 milhões por ano, conforme cálculos da Secretaria da Fazenda do Estado. Desde a liberação dos preços dos derivados do petróleo em 2002, a refinaria gaúcha passou a ter prejuízo. Em 2004, o déficit foi de R\$ 39 milhões; em 2005, R\$ 27 milhões; e 2006, R\$ 5 milhões. Segundo cálculos da Ipiranga, antes do acordo a Refinaria gastava 44 dólares por barril de petróleo, enquanto a venda dos derivados não ultrapassava os 36 dólares. Antes da crise de 2003, a produção da Refinaria era de 800 milhões de litros de combustíveis, ficando em quarto lugar na arrecadação do ICMS. Naquele ano, foram arrecadados pelo Estado R\$ 430 milhões, retornando para Rio Grande 27% deste valor.

Empregos

Outro tema debatido na reunião foi a manutenção dos postos de trabalho. Segundo os representantes dos sindicatos, o compromisso assumido pelas empresas de que não haveria demissões vem sendo descumprido. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados do Petróleo, Ângelo Martins, afirmou que mais de 140 funcionários da área de distribuição, controlada pelo Grupo Ultra, já foram desligados. Informação contestada por Sérgio Costa, representante da empresa, que aponta apenas 16 demissões e mais de 80 contratações. "Conhecemos o DNA do Grupo Ultra, que ao comprar a Shell Gás demitiu todos os trabalhadores", diz Martins.

28 DE MARÇO DE 2007

Senador Paulo Paim manifesta apreensão com a compra do grupo petrolífero Ipiranga

O senador Paulo Paim (PT-RS) afirmou nesta quarta-feira (28) que a aquisição da Petróleo Ipiranga pelo consórcio formado por Petrobras, Grupo Ultra e Braskem não acarretará diminuição dos postos de trabalho no Pólo Petroquímico de Porto Alegre nem na refinaria de petróleo no município de Rio Grande. Esse foi o principal resultado da reunião dos senadores pelo Rio Grande do Sul com representantes das três empresas e de sindicatos de trabalhadores da região. As conversações ocorreram durante a tarde no gabinete de Paim e também no gabinete do senador do RS - Pedro Simon (PMDB-RS), e Sérgio Zambiasi (PTB-RS). Paim disse que as conversações foram "muito produtivas", pois três pontos ficaram acordados: não haverá demissões; as compradoras farão investimentos da ordem de R\$ 700 milhões nas atividades da Ipiranga; e os trabalhadores participarão do grupo de trabalho formado para acompanhar os próximos acontecimentos da aquisição.

- Se esses objetivos forem efetivamente cumpridos, conforme aqui foi acordado, não teremos demissão - afirmou Paim.

Em entrevista após a reunião, o presidente da Braskem, José Carlos Grubisichi, disse que a empresa tem compromisso com o crescimento das atividades da Ipiranga. Ele afirmou que a capacidade de produção de



Paim diz que venda da Ipiranga não causará demissões no RS

resinas de polietileno e de polipropileno será aumentada em 250 mil toneladas, o que proporcionará geração de mais postos de trabalho. Já o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que o grupo de trabalho criado vai servir para estudar produtos alternativos a serem produzidos, como biodiesel e também produtos derivados do petróleo. No grupo de trabalho, acrescentou, haverá representantes dos trabalhadores e dos governos municipais e estadual.

- Queremos ter uma refinaria cada vez mais competitiva e cada vez mais produtiva. Os postos de trabalho serão mantidos neste primeiro momento, mas a tendência é de aumento dos postos de trabalho. O trabalhador dedicado, competente, qualificado não deve se preocupar em relação a emprego - garantiu Paulo Roberto Costa.

O senador também disse que vai redigir documento sobre as negociações desta quarta (28) para enviá-lo tanto aos representantes do consórcio comprador quanto para os trabalha-

dores. Também participaram da reunião o prefeito de Rio Grande (RS), Janir Branco; o presidente da Petrobras Química (Petroquisa), José Lima Neto; o diretor-presidente do Grupo Ultra, Pedro Wongtschowski; o presidente do Sindicato dos Petroleiros/RS (Sindipetro), José Marcos Olioni; e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Triunfo/RS (Sindipolo), Carlos Eitor Rodrigues.

A Refinaria Ipiranga gera atualmente 245 empregos diretos e 80 indiretos. Já o Pólo Petroquímico na Grande Porto Alegre gera 2.500 empregos diretos e 3.500 indiretos. Paim informou ainda que a audiência pública conjunta com a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e a Comissão de Infra-Estrutura (CI) sobre o tema continua agendada para 4 de abril, mas poderá ser adiada dependendo dos próximos acontecimentos e negociações.

Diretoria do Sindipetro/RG expõe ao prefeito de Rio Grande as preocupações dos trabalhadores

Nesta audiência o Sindicato dos Petroleiros pediu ao Sr. Prefeito que o Projeto de Lei, tornando os bens materiais e imateriais da Refinaria de Petróleo Ipiranga, Patrimônio Histórico de Rio Grande. Levamos ao con-

hecimento do Prefeito o Panfleto distribuído em frente a Refinaria no dia da venda, onde PETROBRAS / ULTRA / BRASKEM garantiam a plena operacionalidade a Refinaria Ipiranga. Foi agendado pelo Prefeito uma

reunião com a Eng^o Elizabeth Tellechea onde foi discutido o assunto. Durante a reunião com ela, a Ipiranga firmou um acordo de participação na reconstrução e restauração da Prefeitura Municipal de Rio Grande.

Prefeito recebe em audiência, representantes do SINDIPETRO/RG e Vereadores.

Atendendo à solicitação do Sindicato dos Petroleiros da Refinaria de Petróleo Ipiranga (SINDIPETRO) e dos vereadores Paulo Renato Mattos Gomes (Renatinho) e Carlos Fialho Mattos (Patola), o prefeito Janir Branco promoveu reunião nesta terça-feira, 29, pela manhã, na Prefeitura, para avaliar algumas ações em prol da continuidade da Refinaria Ipiranga no município, bem como discutir a preocupação da comunidade e trabalhadores sobre os novos rumos daquela empresa. Participaram da reunião, o presidente José Marcos Olioni, o vice-presidente Claudemir Costa e o delegado de Base Sérgio Roberto Gutierrez dos Santos, do Sindipetro; os vereadores Renatinho, Patola e Cláudio Costa; e os secretários municipais Ademir Valente da Fazenda e Edes Andrade dos Serviços Urbanos.

Como se sabe, desde que as empresas Petrobrás, Braskem e Grupo Ultra assumiram como novos controladores do Grupo



Ipiranga, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) para estudar alternativas de continuidade da Ipiranga em Rio Grande, com representatividade dos Governos do Estado e do Município, dos novos controladores, da Refinaria Ipiranga, e do Sindicato

A partir daí, foram realizadas várias reuniões na cidade e em Porto Alegre, com os representantes da Ipiranga e do GT, cujas discussões levantadas foram repassadas aos novos controladores do grupo. Acompanhando de perto os rumos do grupo

riograndino, o prefeito Janir Branco, ao liderar a reunião na Prefeitura, disse estar preocupado com o futuro da Ipiranga em nossa cidade.

Ficou sugerido no encontro, uma reunião com a diretora da Ipiranga, engenheira Elisabeth Tellechea, que provavelmente deverá ocorrer na tarde desta quarta-feira, 30, ainda a ser confirmada, com a presença do prefeito Janir Branco, para obter maiores detalhes com relação ao projeto para Rio Grande dos novos controladores.

Zona sul: Ameaça de desemprego ronda os funcionários da fábrica da Ipiranga

Rio Grande - Uma semana após o anúncio do fechamento da fábrica de lubrificantes da Ipiranga, volta à tona a dúvida sobre o que será feito com as demais instalações em Rio Grande. Nesse caso, não se trata apenas da perda do nome Ipiranga e o que ela representou para a economia local ao longo de seus 70 anos, mas a incerteza de seu futuro nas mãos de poderosas empresas, seus mais de 300 funcionários diretos e indiretos, e sua renda para o município. Nos bons tempos de atividade, no início desta década, o pagamento de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), somente da distribuidora, era responsável por 30% do total arrecadado no município. De acordo com a Secretaria da Fazenda, hoje esse índice corresponde a 6%, porém ainda é significativo para o orçamento do Rio Grande. Já o valor obtido com o ICMS da fábrica de lubrificantes praticamente não tem representatividade. O prejuízo, no entanto, deverá ser maior para os funcionários da empresa. Ao serem informados

sobre o fechamento da fábrica para o final de junho, alguns poderão ser remanejados para as demais instalações na cidade ou transferidos para outras unidades no Rio Grande do Sul ou em outro estado. "Eles devem manifestar interesse à empresa", disse o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado (Sitramico), João Batista Reis. Alerta que o funcionário interessado na transferência deve analisar bem a alternativa. "Já os demais trabalhadores que não optarem pela mudança receberão valores adicionais já acordados com a empresa conforme o tempo de trabalho na fábrica, além dos devidos acertos contratuais. Para estes, a expectativa é que eles sejam absorvidos no mercado de trabalho do município. Nesta semana, o Sindicato deverá se reunir com os funcionários em Rio Grande para orientá-los sobre o assunto. Plano para incremento

No anúncio feito na semana passada, não foi mencionada nenhuma decisão em relação ao centro de distribuição e à refi-

naria. Dois diretores do Grupo Ultra estiveram em Rio Grande e visitaram o prefeito Janir Branco para comunicá-lo da decisão. Segundo Janir, foi um encontro rápido, no qual os representantes sinalizaram sobre um plano para incrementar as atividades da Ipiranga. "Devo ir a Porto Alegre em breve para discutirmos o assunto", declarou. Desde a venda da empresa, em abril do ano passado, para o Grupo Ultra, Petrobras e Braskem, autoridades públicas e sindicatos se articularam para que a empresa não fosse fechada e que o quadro de funcionários não fosse reduzido drasticamente. Dos mais de 200 funcionários que trabalham na refinaria, cerca de 40 deverão se aposentar dentro dos próximos quatro anos. "Nos questionamos em relação ao futuro da empresa, pois o profissional que ocupará o lugar do antigo funcionário levaria no mínimo um ano para aprender o trabalho e talvez mais quatro para ter uma visão global das atividades da empresa", disse José Marcos Olioni, presidente do Sindicato dos Petroleiros (SINDIPETRO/RG).

O silêncio que maltrata, machuca e faz a alma agonizar

Um ano se passou desde a venda da Refinaria Ipiranga ao Consórcio Petrobras/Ultra/Braskem, vencidos os prazos para projetar o futuro desta Refinaria, até agora não há solução à vista, muito embora o Grupo de Trabalho, exigência do Senado Federal quando da venda, tenha apresentado os seus estudos ao novo Conselho de Administração, para nós funcionários só resta o silêncio, silêncio que nos maltrata, machuca e faz a alma agonizar. Acreditamos nos Trabalhadores da Refinaria Ipiranga, que com todas as dificuldades enfrentadas labutam com ordem e disciplina na busca de dias melhores. Acreditamos na riqueza do Petróleo e Hidrato de Gás da "Bacia Pelotas", nas 50.000 ton/mês de BUNKER para os 300 navios que aportam em Rio Grande todos os meses, nas 146.000 ton/mês de NAFTA PETROQUÍMICA para a COPEL que a REFAP não consegue atender, na Demanda crescente de DIESEL MARÍTIMO, nos SOLVENTES ESPECIAIS (Normalpentano, Nafta-11, Aguarrás, Querosene, Óleos de Processo e Solvóleos), por fim acreditamos no ASFALTO para as nossas rodovias. Somente a margem de lucro do Normalpentano (20.000 litros/dia) pode pagar a folha dos funcionários, hoje este produto é todo importado da Argentina, pois as torres por falta de investimentos ainda continuam adormecidas no chão da fábrica.

A Ipiranga é um ícone. Graças ao pioneirismo de grandes homens que acreditaram em nossa Terra e em nossa Gente, registraram de forma indelével a história do País, quando em 7 de setembro de 1937 se estabeleceu em Rio Grande, tornando o Brasil independente, com relação a técnica do Refino de Petróleo e produção de Derivados, até então importados de fora de nossas fronteiras. Que os ensinamentos de Francisco Martins Bastos e Roberto Bastos Tellechea, não tenham sido em vão, e que eles onde estiverem iluminem a todos nós para que tenhamos decisões justas e equilibradas, para que no futuro a Empresa volte a ter novamente um time vencedor. Não existe técnico sem time. A Refinaria de Petróleo Ipiranga não é apenas uma Empresa, é uma Escola, além de contribuir na formação de profissionais que hoje atuam nas principais empresas no país, também na Petrobras, possibilitou há centenas de Estagiários a primeira formação, multiplicando conhecimentos por todos os cantos do País. Uma "ESCOLA" não se fecha, se moderniza se amplia para que continue a formar pessoas e cidadãos.

Há alguns dias atrás foram divulgados os Balanços da ULTRAPAR, e seu plano de investimentos para o ano, nenhum "NÍQUEL" vai ser aplicado na Refinaria de Petróleo Ipiranga, enquanto isto os tanques de petróleo vão se depreciando, e implorando que algum colega menos avisado caia em seu interior. Até quando teremos que suportar tudo isso. Mesmo com todas as dificuldades o SINDIPETRO/RG acredita no futuro desta Empresa, na riqueza que ela gera para o Município para a Região e para o Estado. Acreditamos numa Nova Unidade de Destilação Atmosférica de 45.000 barris/dia, que possa atender a Demanda de Nafta (Pólo), Bunker (Navios), Diesel Marítimo e Produtos Especiais, pois o investimento de R\$ 120 milhões, pode gerar só de ICMS R\$ 1 bilhão para o Estado com retorno para o Município na ordem de R\$ 250 milhões ano, valor superior ao orçamento de 2008 orçado em R\$ 190 milhões. A Refinaria Ipiranga pode contribuir com o zeramento do déficit orçamentário do Governo do Estado hoje estimado em 1,3 bilhões. O retorno de ICMS a ser gerado pela nova Planta de Refino daria para fazer 10.000 moradias novas por anos, significa que em 4 anos não haveria favelas em Rio Grande.

Por outro lado com o crescimento da Economia em 4% ao ano, a cada 2,5 anos seria necessário uma nova Refinaria de Petróleo para abastecer o país. Mesmo com todos os potenciais de demanda, parece que a primeira Refinaria de Petróleo do Brasil não desperta maiores interesses, ou se desperta, está aguardando um momento melhor para ser divulgado.

Quem não conhece a história, não consegue entender o presente e o futuro é uma incógnita.

José Marcos Olioni
Presidente do SINDIPETRO/RG

Claudemir das Neves Costa
Vice-Presidente do SINDIPETRO/RG

2 DE ABRIL DE 2008

Visita do Presidente Lula e lideranças políticas a P-53



DIRETORIA DO SINDIPETRO-RG convidada pela PETROBRAS para recepcionar o Presidente Lula em sua visita a Plataforma (P-53) em Rio Grande. Na ocasião foi entregue a sua Assessoria, ao Senador Paulo Paim e ao Deputado Federal Henrique Fontana - Líder do Governo na Câmara Federal, Nota Técnica Refinaria Ipiranga sobre a difícil situação que se encontra a Refinaria, sem operar por vários meses, e as diversas possibilidades para viabilizar e manter a PRIMEIRA REFINARIA DE PETRÓLEO DO PAÍS operando a plena carga, gerando EMPREGO E RENDA como tem feito ao longo de seus 71 anos de História.



Diretoria do SINDIPETRO-RG e Sindicalistas com o Senador Paulo Paim - Visita a P-53

20 DE JUNHO, 2008

Senador vai interceder pela Refinaria junto à Petrobras

O senador do PT, Paulo Paim, esteve ontem em Rio Grande quando cumpriu agenda junto aos movimentos sindicais da cidade, além de fazer uma visita à Refinaria Ipiranga. Durante coletiva à imprensa local, o senador falou de alguns dos seus projetos no Senado, entre eles, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 42 - que altera a forma de pagamento dos precatórios - o fim do fator previdenciário, a garantia do mesmo reajuste do salário mínimo para as pensões e aposentadorias, manutenção do número de salários da data da aposentadoria por toda a vida do aposentado e a aposentadoria especial.

Paulo Paim disse que o governo Lula entende como fundamental a reforma previdenciária, estando sensível a um debate mais amplo, quando deverá ser discutido o reajuste dos aposentados e o fim do fator previdencial. "Não podemos estar em todos os locais ao mesmo tempo, mas entendo que a melhor forma de realizarmos essas mudanças seja através de um debate aberto, junto aos movimentos sociais e sindicais, através da realização de uma Conferência Nacional sobre a Previdência, assim como existem amplos debates em outras áreas como a Saúde, Meio Ambiente, Educação, entre outras", declarou.

Segundo ele, esta seria a oportunidade para se levantar dados e números a fim da criação de uma previdência universal, onde todos os trabalhadores teriam os mesmos direitos. "Uma das alternativas seria a construção de uma poupança, onde o governo reteria o valor da contribuição dos empregados, enquanto o descontado dos empregadores seria aplicado em projetos e outras ações governamentais, evitando problemas de déficit", argumentou.

Para tanto, o senador pe-



Senador Paulo Paim com a Diretoria na Sede do sindicato

tista falou da criação de uma comissão formada por deputados federais e assessores parlamentares para tratar do assunto que, segundo ele, é delicado. "Posso afirmar que sou um inimigo do fator previdenciário, criado pelo governo anterior e aprovado em 1999", argumentou. Atualmente o projeto encontra-se na Comissão de Seguridade da Câmara de Deputados, após ter sido derrubado pelo Senado.

Conforme Paim, as mudanças irão beneficiar cerca de 32 milhões de assalariados que possuem carteira assinada no Brasil e que hoje perdem, no caso dos homens, cerca de 35% do valor total que ganham ao se aposentar enquanto as mulheres chegam a sofrer um reajuste deficitário ainda maior, de aproximadamente 40%. "Caso o fator não seja derrubado pelos parlamentares, esperamos que, pelo menos, sofra alteração em sua redação, para que o número de salários recebidos ao se aposentar seja mantido aos trabalhadores inativos, através de uma aposentadoria universal, onde as regras e cálculos sejam

os mesmos para todos. É preciso paridade e integralidade não só para os que exercem função junto ao Executivo, Legislativo e Judiciário, mas que o salário mínimo cumpra sua função que é atender efetivamente as necessidades dos trabalhadores e suas famílias", falou. Com o novo cálculo, a partir da mudança da lei, levaria-se em consideração as maiores 80 contribuições a partir de 1994, assim como foi feita a fórmula de aposentadoria dos servidores públicos aposentados desde 2003.

Precatórios - Quanto ao pagamento dos precatórios, através da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 42 - que muda as regras de pagamento dos precatórios, e vem sendo defendida por governadores e prefeitos -, Paulo Paim disse que a provação desta trará problemas já levantados pelos movimentos sociais e sindicais. Afirmou que atualmente esta encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A PEC 42 prevê o pagamento dos precatórios àqueles que renunciarem o maior valor

a ser recebido. A ideia é usar 70% dos recursos previstos na PEC em leilões. Credores que oferecerem ao poder público o maior desconto serão contemplados. "Trata-se de um grande leilão onde os trabalhadores que abrirem mão da maior porcentagem de seus direitos serão os primeiros a serem atendidos pelos governos, diminuindo a dívida

dos estados e prefeituras", concluiu. O senador Paulo Paim veio a Rio Grande a convite dos sindicatos dos Trabalhadores nos Serviços Portuários do Rio Grande, dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo (Sindipetro) e da Associação dos Portuários Aposentados e Pensionistas do Rio Grande (APAPRG).

SINDIPETRO/RG faz reivindicações a Henrique Fontana



O deputado federal Henrique Fontana (PT) esteve em Rio Grande, quinta-feira, cumprindo vários compromissos. Um deles foi no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Rio Grande (SINDIPETRO/RG), com a direção desta entidade e com representantes da Intersindical. Com a direção do SINDIPETRO, o assunto foi a Refinaria de Petróleo Riograndense (antiga Refinaria Ipiranga). O presidente do sindicato, José Marcos Olioni, fez um relato dos problemas relacionados à empresa e pediu apoio do deputado junto ao governo federal e à Petrobras, para que a estatal assumisse integralmente

os ativos e a administração da refinaria Ipiranga.

Já a Intersindical reiterou ao deputado o pedido já feito ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao ministro do Trabalho, Carlos Lupi, no sentido de que seja dada mais atenção à Subdelegacia Regional do Trabalho em Rio Grande. Conforme Daniel Pereira, da Intersindical, a subdelegacia só tem um fiscal para atender as demandas da região (Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São José do Norte), o que é insuficiente. Fontana garantiu que vai encaminhar o documento ao ministro do Trabalho e telefonar a ele para reforçar o pedido.

FONTE: JORNAL AGORA - CARMEM ZIEBEL

Diretoria com assessores do Ministério de Minas e Energia



Fotos: Divulgação

Públicas e gestão Governamental. Conforme o presidente do SINDIPETRO/RG, José Marcos Olioni, os profissionais que os receberam disseram que irão conversar com a presidência da Petrobras e das outras duas controladoras da refinaria - Ultra e Braskem, para discutir uma solução para as dificuldades enfrentadas pela Refinaria Ipiranga o mais breve possível. "A reunião com a presidência da Petrobras e das outras duas controladoras deve ocorrer em 15 ou 20 dias", informou Olioni. Os representantes do SINDIPETRO/RG entregaram no Ministério de Minas e



Integrantes da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo do Rio Grande (Sindipetro/RG), acompanhados de sua assessoria jurídica, estiveram no Ministério de Minas e Energia, em Brasília, na última segunda-feira. A intenção foi pedir medidas para melhorar a situação da Refinaria Ipiranga, que enfrenta dificuldades devido ao crescente aumento do preço do petróleo. Eles foram recebidos por João José Nora Souto, Francisco Romário Wojcicki, assessores da área de Petróleo e Gás, e Thereza Christina de Almeida Castro, especialista em Políticas

Energia uma nota técnica sobre a situação da Ipiranga, com sugestão de possíveis soluções. Inicialmente, a reunião seria com o secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis, José Antônio de Lima Neto, mas ele precisou viajar. Uma das propostas do Sindipetro é que o Executivo Federal faça uma Medida Provisória ou projeto de lei estabelecendo que, por pelo menos oito anos, o petróleo tenha preços compatíveis com os preços dos derivados internos negociados no País, conforme preços regulamentados pela Agência Nacional do Petróleo de 1997 a 2001.

18 DE JULHO DE 2008

Empresa é marco na história da economia gaúcha

Gerações mais novas ignoram que a origem do nome da Refinaria Ipiranga selou uma de suas marcas: o vínculo estreito com o desenvolvimento do País. Dessa relação derivou uma secundária: o declarado sentimentalismo que cerca todos que apostam na manutenção da unidade. A empresa foi fundada em 9 de setembro de 1937, Dia da Independência, e herdou da data a referência ao simbólico Grito do Ipiranga. A planta industrial havia sido deslocada de Uruguaiana, onde operava como Destilaria Sul-riograndense. A necessidade de melhor localização, o que hoje se traduz por logística, provocou a transferência para Rio Grande.

O município não cogita perder sua jóia mais preciosa. Mesmo com o recente boom da economia local, com o emergente pólo naval e explosão da movimentação de cargas no Porto do Rio Grande, a companhia mantém primeira posição com maior valor adicionado de Imposto sobre Circulação de mercadorias e Serviços (ICMS), respondendo por R\$ 389,8 milhões do R\$ 1,78 bilhão gerado pelas empresas da cidade em 2007. "Ela representa 21% do ICMS, que é o principal combustível do nosso orçamento de R\$ 185 milhões. Sem a Ipiranga, ficamos mal", descreve o prefeito do município, Janir Branco. O prefeito sabe das dificuldades e traduz a expectativa sobre o futuro da empresa em uma frase: "Temos de ter esperança".

Nos anos de 2004 e 2008, interrupções de até seis meses na operação da refinaria sangraram o caixa público. Com a venda para o trio Braskem, Petrobras e Ultra em 2007, um novo alento confortou a cidade. Para Branco, a definição de um nome para a superintendência, ligado à Petrobras, é um bom sinal. O prefeito também destaca o esforço da atual direção na busca de alternativas. O deputado estadual Sandro Boka havia cobrado compromisso das empresas com a manutenção da companhia e defendia solução mais próxima da Petrobras. Com a nova superintendente, Boka reagiu com otimismo. O presidente do Sindicato de Trabalhadores da companhia, José Marcos Olioni, espera que os planos de investimentos invertam a fuga de profissionais, ante a indefinição sobre o futuro. (PC)

POR: AGENCIA DE NOTÍCIAS

SETEMBRO DE 2008

Abaixo-assinado reforça luta em prol da Refinaria Ipiranga

O SINDIPETRO entende que a única forma desta planta industrial ser mantida operando a plena carga, mantendo os empregos de centenas de trabalhadores e gerando riquezas para o Município e o Estado, é a Petrobras assumi-la. Atualmente, a empresa é controlada pela Petrobras, Ultra e Braskem. Henrique Fontana observou que é uma demanda legítima e que significa confiança na Petrobras. No entanto, disse ser um assunto complexo de ser tratado. Explicou que o governo federal quer que a Petrobras qualifique a Refinaria Riograndense e a mantenha operando, e comprometeu-se em

pedir à direção da Companhia que pressione seus sócios (Braskem e Ultra) para darem uma atenção mais qualificada à planta industrial.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo do Rio Grande (Sindipetro/RG) está recolhendo assinaturas em um abaixo-assinado que objetiva reforçar a luta pela estatização da Refinaria de Petróleo Ipiranga que, segundo o Sindipetro, é a única forma de se manter a empresa em plena operação e garantir a continuidade de trabalho aos seus funcionários. A intenção é que a Petrobras assuma a refinaria rio-grandina. A confecção do documento

foi solicitada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), no seu 14º Congresso, ocorrido no início de agosto em Vitória-ES.

Conforme o presidente do SINDIPETRO, José Marcos Olioni, a FUP encaminhará o abaixo-assinado ao ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, e ao presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrieli. Até o momento, já foram coletadas 11 mil assinaturas e a expectativa do Sindipetro é obter 20 mil até o próximo dia 6 para, no dia 8, quando a diretoria do sindicato reunir-se com a direção da Petrobras, ter um elemento a mais para justificar o pedido de que a estatal assuma a Refinaria

Ipiranga. O encontro será em Porto Alegre, na Assembleia Legislativa.

Depois, o recolhimento de assinaturas terá continuidade até 15 de setembro, pois a proposta é conseguir entre 25 e 30 mil assinaturas até o encaminhamento à Federação Única dos Petroleiros. Pessoas ligadas ao Sindipetro estão coletando as assinaturas da comunidade rio-grandina no calçadão, no sindicato, na Furg e outros pontos de maior movimento na cidade. Assinaram 27.500 cidadãos de Rio Grande pedindo que a PETROBRAS assumisse a Integralidade dos Ativos e a Administração da Refinaria de Petróleo Ipiranga.

Visita do Presidente da FUP – Helio Seidel ao SINDIPETRO/RG e a Planta Industrial da Refinaria



Helio Seidel é o quarto da esquerda



Presidente da FUP Helio Seidel com a Diretoria do Sindicato CONFUP – Vitória – ES – Agosto de 2008

Participação ativa do SINDIPETRO/RG no CONFUP-Vitória-ES

Diretoria do Sindicato no CONFUP – VITÓRIA – ES Na ocasião, os 350 Petroleiros de todo país, presentes ao evento, aprovaram “Moção de Apoio” as dificuldades que passam os Trabalhadores da Refinaria de Petróleo Ipiranga.



Participação Ativa da Diretoria no Congresso

8 DE SETEMBRO DE 2008

Deputado Estadual Villaverde destaca importância da reunião sobre a Refinaria Ipiranga

O deputado Adão Villaverde (PT) vai participar da reunião organizada pelo senador Paulo Paim (PT/RS) para discutir os rumos da refinaria de Petróleo Ipiranga, localizada na cidade de Rio Grande, a ser realizada no dia 8 de setembro, às 9h30, na sala Salzano Vieira da Cunha, no 3º andar da Assembléia Legislativa.

O evento deve contar com a presença da nova superintendente da Refinaria Ipiranga, que será escolhida no próximo dia 27. Para o senador Paim a participação da superintendente será muito positiva para o andamento do debate.

De acordo com ele, o objetivo principal é o cumprimento do acordo firmado no ano passado. “Assinei o Protocolo de Intenções no ato das negociações entre Braskem, Ultra e Petrobrás. Naquele momento ficou assegurado que não existiriam demissões e, sim, mais investimentos. Esse é um dos pontos que queremos assegurar”, declara.

Conforme o presidente do Sindicato dos Trabalhadores

na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo do Rio Grande (Sindipetro/RG), José Marcos Olioni, a intenção é solicitar à direção da Petrobras que a estatal assumira a refinaria. “Os petroleiros do Rio Grande entendem que a única forma de manter a Refinaria Ipiranga operando a pleno, mantendo os empregos dos trabalhadores e gerando riquezas para o Município e o Estado, é a Petrobras assumir a integralidade dos ativos e a administração desta planta industrial”, destacou.

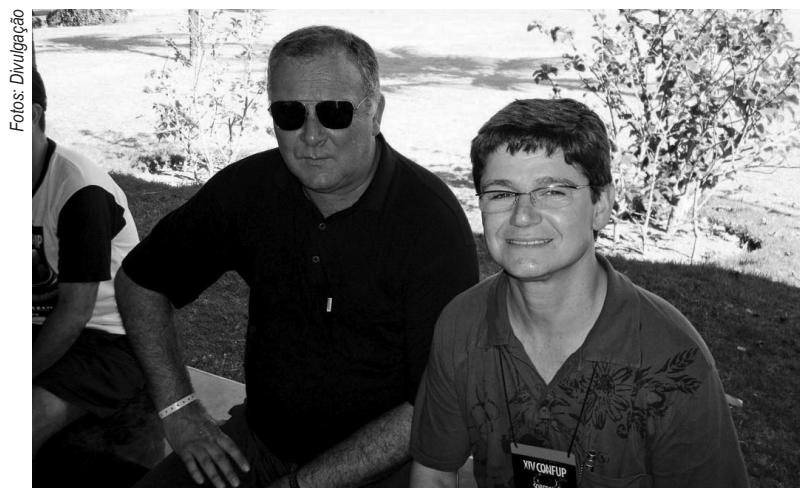
Na sua opinião, este é o único modo de serem corrigidos os equívocos impostos pela Lei do Petróleo (Lei 9.478, de agosto de 1997) que, ao invés de promover a livre concorrência, como previa o dispositivo legal, está levando a primeira refinaria do País praticamente à insolvência, com prejuízos acumulados de 2004 a 2008 na ordem de R\$ 80 milhões.

“Não há como comprar a matéria-prima a R\$ 1,35 o litro e vender os derivados, como o GLP e a gasolina, a R\$ 0,46 e

R\$ 1,15 (preços de refinaria), respectivamente”, observou.

Também devem participar da reunião diretores da Petrobras, da Braskem e do Grupo Ultra, representantes da prefeitura de Rio Grande e de sindicatos, além do senador Paulo Paim e de outros deputados estaduais e federais.

O SINDIPETRO entende que a reunião foi um divisor de águas, a partir daí, a PETROBRAS firmou compromisso de fornecer petróleo para a Refinaria. Foram contratados em torno de 50 novos Trabalhadores, de Nível Técnico e Engenheiros. Muita coisa mudou desde lá, mas ainda não é o que queremos e precisamos. Ainda bem que a combinação Petróleo / Dólar, hoje, viabiliza a operacionalidade, mas até quando vai continuar assim. A PETROBRAS ficou de apresentar até o início de Dezembro o “PLANO DE PRODUÇÃO ESTRUTURADA”. Gostaríamos que viesse por SEDEX, mas até agora não chegou, penso que deve estar vindo de bicicleta, ou a pé. ESTÃO NOS DEVENDO.



Presidente do Sindicato Olioni, foi eleito Diretor da FUP, para os próximos 3 anos, com Moraes da FUP



João Antonio de Moraes / Novo Presidente da FUP



Diretores do Sindicato e o Colega Caldeira

Senador Paulo Paim

Senador dos gaúchos e dos aposentados brasileiros



Senado se emociona ao receber do SINDIPETRO/RG placa comemorativa ao seu aniversário - 15 de março de 2009. Comemorado dia 22, por mais de 2.500 pessoas.

O futuro do IPIRANGA ATLÉTICO CLUBE e SAMEISA

O regimento interno da refinaria de petróleo Ipiranga com relação ao IAC e Sameisa em caso de liquidação. Elaborado por Francisco Martins Bastos. Também por esta visão social foi eleito um dos dez gaúcho do século passado

Regimento Interno da Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A. – 1982

Assistência Social, Cultural e Esportiva

Os serviços de assistência social, cultural e esportiva da Companhia serão atendidos pela SOCIEDADE DE AMPARO MÚTUO DOS EMPREGADOS DE IPIRANGA S/A. "SAMEISA" e IPIRANGA ATLÉTICO CLUBE, os quais receberão o máximo de apoio moral e econômico que se tornar necessário para o perfeito atendimento das respectivas finalidades.

Fotos: Divulgação



Estatutos do IAC

Art. 51º - A sociedade se dissolverá no caso de impossibilidade de serem cumpridos os objetivos sociais previstos no artigo 2º, alínea "a". § 3º

- Ocorrendo a dissolução, o patrimônio social será doado à sociedade de Amparo Mútuo dos Empregados de Ipiranga S/A.

(SAMEISA)

Da liquidação

Artigo 35 - A sociedade entrará em liquidação nos

casos previstos em Lei ou por decisão tomada em Assembléia Geral Extraordinária na forma do artigo 38, competindo a



Assembléia Geral deliberar sobre o processo da mesma liquidação; eleger o liquidante e o conselho Fiscal específico para tal fim que deverá funcionar apenas durante a liquidação e fixar-lhes a respectiva remuneração.

§ Único - O patrimônio

social será aplicado em sociedade que tenha por objetivo prestar amparo aos empregados das Empresas Petróleo Ipiranga, ou, inexistindo tal Sociedade, será doado a instituição de caridade da cidade de Rio Grande, que a Assembléia deliberar.

Presença significativa da classe petroleira em evento alusivo ao dia do trabalhador

Realizado no último dia 30 de abril de 2009, excelente churrasco promovido pelo SINDIPETRO-RG, em comemoração ao 1º DE MAIO - DIA DO TRABALHADOR.

Importante data, que marca a luta da classe Trabalhadora por melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

A categoria compareceu em massa, prestigiando o evento.

Estiverem presentes ao evento o Deputado Federal Cláudio Diaz, o Deputado Estadual Sandro de Oliveira Boka, os Vereadores Renatinho, Cláudio Costa, Spotorno, Giovane e o nosso Assessor Jurídico Halley Lino de Souza. A Festa foi animada pela Dupla - Paulo Batera (Rio Grande) e Kelli (Pelotas).

Trabalhadores Aprovaram o Churrasco 190 Associados Compareceram a Festa



A Alegria dos Trabalhadores a marca da Festa Churrasco dos Bons e Cerveja Gelada



PETROLEIROS QUANDO PETROBRAS / ULTRA E BRASKEM VÃO ASSUMIR O COMPROMISSO FIRMADO COM OS TRABALHADORES QUANDO DA COMPRA. SALÁRIOS DEFASADOS E ATÉ MESMO A CLT NÃO É RESPEITADA.

Companheiros o SINDIPETRO/RG entende que precisamos estar unidos para enfrentarmos as dificuldades de hoje e os desafios que ainda estão por vir. Contamos com a colaboração e compreensão de todos os trabalhadores.

LEMBRE-SE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA - DIA 14 - QUINTA 16:00 HS - CÂMARA DE VEREADORES

COMPROMISSO COM A CONTINUIDADE OPERACIONAL DA REFINARIA IPIRANGA.

A Petrobras, Grupo Ultra e Braskem assumem os negócios do Grupo Ipiranga. Mais do que assumir esta grande empresa, eles assumem juntos compromissos com o Brasil, com o Rio Grande do Sul e com aqueles que fazem a Ipiranga - seus acionistas, funcionários, parceiros, comunidades e consumidores. Compromisso do Grupo Ultra com a manutenção da marca Ipiranga. Compromisso com o crescimento do Pólo Petroquímico do Sul e com a continuidade operacional da Refinaria Ipiranga.

BR PETROBRAS ULTRA Braskem

O Brasil investindo no Brasil.

Petroleiro, conheça o seu sindicato - SINDIPETRO/RG



Sede do SINDIPETRO/RG

A Associação dos Empregados da Refinaria de Petróleo Ipiranga transformada em SINDICATO em 1985 a pedido do Diretor Presidente do Grupo Ipiranga - Francisco Martins Bastos - Eleito - Um

dos Dez Gaúchos mais Importante do Século Passado. O Sindicato dos Petroleiros teve como Primeiro Presidente o Sr. Walmir Maia Magalhães, nomeado por Francisco Bastos. Presidentes

que o sucederam: Juvenal Carlos de Sampaio, Alcides Venceslau Quintana, João Carlos Borges Nóbrega, Miguel Bastos Duarte, João Carlos Borges Nóbrega e José Marcos Pinheiro Olioni.



Gabinete Odontológico



Salão de Festas



Presidente José Marcos Olioni



Secretaria - Sra. Julsene Roque

BANANAS E BANANADAS

coisas do mercado e da política macro-econômica nacional

De tempos em tempos o MUNDO sofre com os elevados preços da BANANA para fazer BANANADA, pelo crescimento das populações que demandam mais energia, e também pela limitada oferta do energético "BANANA" no curto prazo, e até mesmo por simples e pura especulação, é certo que lá adiante, com o andar das carroças as BANANAS sempre se acomodam. Os altos preços conseguidos com a venda da BANANA e da BANANADA, produto final, induzirá os produtores de BANANAS a produzirem mais. No Mercado Externo - Europeu / Norte Americano / Asiáticos, os preços da BANANADA se alteram para mais ou para menos, função direta dos preços da BANANA, mercado em equilíbrio. No Brasil não; a BANANADA e 99% das BANANAS é produzida por uma EMPRESA DO GOVERNO, que também a transforma em BANANADA e qualquer suba no produto refletirá em fortes altas na INFLAÇÃO, sendo que o preço da BANANADA é controlado rigidamente de perto através das Políticas Macro-econômicas traçadas pelo GOVERNO FEDERAL - "POLÍTICA DE PREÇOS PARA A BANANADA QUE ENTENDEMOS SER POLITICAMENTE CORRETA". O preço da BANANADA muitas vezes é congelado, mesmo porque o povo não tem como pagar mais por este excelente energético, que sendo fortemente tributado, e a grande fonte de riqueza do País.

Aqui, no final do RS onde o "GAÚCHO PERDEU AS BOTAS", existe uma "PEQUENA FABRIQUETA", que até 55 anos atrás era a única produtora de "BANANADA DO PAÍS", fonte de toda energia, com "Ordem, Disciplina e Sabedoria - Conquistou Mercado e Progrediu". Em 1954, GETULIO, encantado

com a disciplina do único produtor de BANANADA DO PAÍS, resolveu entrar no MERCADO DAS BANANAS E BANANADAS, criando a EMPRESA DO GOVERNO, hoje à quinta no MUNDO - MAGNÍFICA EMPRESA. A confiança na FABRIQUETA era tanta que o "BAIXINHO" também tratou de regular e garantir o PLENO FUNCIONAMENTO DA FABRIQUETA, fato que durou até 1997. A FABRIQUETA impossibilitada de aumentar a produção de BANANADA, pelo novo regulamento, se expandiu para outras áreas, principalmente a distribuição, mercado "BOM - MUITO BOM", não sujeito a crises; e as alterações bruscas nos preços das BANANAS, os DISTRIBUIDORES DE BANANADA internamente nada sentem, nem sabem o que é CRISE, acham até que nunca existiu, parecendo com aquele DIRIGENTE que desconhece até mesmo "O HOLOCAUSTO".

Com a Crise de 2004 nos preços da BANANA, A FABRIQUETA por aqui sente o IMPACTO, pois a BANANA que é colocada na FABRIQUETA que já foi GRANDE, ENORME, é vendida a preços internacionais, com cotação de Mercado Externo e em Dólar. Seja a BANANA BRENT produzida lá fora ou a BANANA ESPÍRITO SANTO produzida aqui mesmo no Brasil, são para nós todas iguais, tudo é BANANA, uma com mais Potássio outra menos, ambas são boas e delas a FABRIQUETA sempre fez excelentes BANANADAS.

DOLAR, MERCADO EXTERNO, aqui a moeda é o Real, parece que não estamos no fim do RS e sim no URUGUAI, ou nas CONCHINCHINAS. Acho até que já nos apartaram do Brasil e ainda não fomos avisados. Nossas BANANAS, produzidas aqui, são chamadas de Espirito Santo / Albacora / Marlim / Corvina, a grande maioria tem nome de

Peixe, talvez uma homenagem a nossa Região Pesqueira. Todos esses peixes, BANANAS, já viraram BANANADA pela FABRIQUETA.

A FABRIQUETA DE BANANADA, cresceu, cresceu, e colocava no Mercado Brasileiro sua produção infima de 1% de BANANADA, mais os 24% de BANANADA que comprava da EMPRESA DO GOVERNO.

Em 1997, 60 anos de FRABRIQUETA a nova Legislação tentou DESASTRADAMENTE promover a Livre-Concorrência no MERCADO DE BANANAS. Jogada ensaiada, muito bem ensaiada, mercado interno de BANANAS dominado pela EMPRESA DO GOVERNO, jogada só para "INGLÊS VER". Como não somos INGLESES, não entendemos aquele jogo, mas o Sábio Getúlio entendia, isto lá nos anos 50, parecendo que já sabia o que ia acontecer no futuro e os Constituintes de 88 também. Será que a jogada foi armada porque o BAIXINHO ERA GAÚCHO assim como os DONOS DA FABRIQUETA, ou PURA DISCRIMINAÇÃO COM OS SULISTAS, pois na mesma época 30% da REFAP foi transferida da noite para o dia, para a Espanhola Repsol. Que jogada suja, no FUTEBOL seria motivo de CARTÃO VERMELHO, SUMÁRIA EXPULSÃO. ESQUISITO, MUITO ESTRANHO. Não se faz isso com uma IDOSA.

A produção de BANANADA até 1997, era tão boa, a venda da BANANADA também, que dali se formou "Um dos Dez Grupos Econômicos Mais Importante do País", também cobiçado por um Grande Produtor de BANANAS da VENEZUELA (País Membro da Organização dos Países Exportadores de Banana - OPEBA), já o Brasil, este AINDA não é membro. A Venezuela não tem mercado interno para todas suas BANANAS, o grande mercado de BANANADA é aqui! Hoje a Venezuela produz mais BANANAS que o Brasil. Aqui

todos os dias novas Fronteiras com elevado potencial de produção de BANANAS são desbravadas, e ainda temos na MANGA a Fronteira Chamada PELOTAS.

A partir de 2004 a FABRIQUETA não consegue mais comprar BANANAS a preços compatíveis com a BANANADA, em suma a BANANA vendida pela EMPRESA DO GOVERNO é mais cara que o produto final acabado: A BANANADA. Os prejuízos operacionais (produção de bananada) se elevam, totalizando aproximadamente R\$ 75 milhões no período 2004/2006. O GOVERNO FEDERAL assistindo diariamente pelos Jornais e Televisão as ofertas feitas para comprar "O GRANDE GRUPO", provindos de toda parte, inclusive da EUROPA, tratou logo de fazer sua oferta, evitando concorrentes indesejáveis no MERCADO BRASILEIRO DE BANANADAS.

Os donos da FABRIQUETA DE BANANA, 3ª Geração, NACIONALISTAS, já mais para lá do que pra cá na idade, não resistiram á oferta do GOVERNO e venderam a FABRIQUETA, A DISTRIBUIÇÃO E TUDO MAIS (PORTEIRA FECHADA). Mesmo perdendo U\$ 1 Bilhão frente à oferta feita pelo País Membro da OPEBA que era de U\$ 5 Bilhões, rondou, rondou, mas não levou. U\$ 1 Bilhão é dinheiro, para nós, já para eles que venderam... talvez nem tanto.

Como BRASILEIRO que sou, penso que o GOVERNO foi correto em correr na frente, entendo que a venda tinha que ser feita para quem foi.

O MERCADO DA BANANADA ficou muito bem dividido, os 12% das Regiões Sudeste / Norte e Nordeste ficaram com a EMPRESA DO GOVERNO que só vende BANANADA; os outros 12% do Mercado na Região Sul ficaram com outra Empresa que só vendia AR-ENERGÉTICO. A FABRIQUETA DE BANANADA,

por ser tão pequena, apenas 1%, da produção nacional, ficou com os três compradores que adquiriram "TODO O GRUPO ECONÔMICO DE 70 ANOS", o outro é aquele que produz SACOLAS DE FIBRA DE BANANA, parecidas com aquelas usadas nos supermercados.

O que vendia AR-ENERGÉTICO - AGORA "SE ACHOU" e só quer o Mercado de BANANADAS, mas não quer processar a BANANA porque entende que esta atividade não é muito interessante; o das SACOLAS DE FIBRA DE BANANA, só quer produzir SACOLAS, o terceiro que produz BANANA E TAMBÉM BANANADA - EMPRESA DO GOVERNO FEDERAL tem produção de BANANAS suficiente para atender suas GRANDES E MODERNAS FÁBRICAS DE BANANADA, enquanto isso, por aqui, a PEQUENA FABRIQUETA continua resistindo bravamente. A GRANDE EMPRESA DO GOVERNO faz um Orçamento para a FABRIQUETA DE R\$ 16 Milhões, as outras duas reduzem para R\$ 6 Milhões. Se não querem a FABRIQUETA conforme já disseram aos quatro cantos, que entreguem nas mãos da EMPRESA DO GOVERNO e deixe que ela faça o que deve ser feito, senão esperaremos pacientes até a próxima Crise no Mercado de BANANAS E DAS BANANADAS.

SOMOS PACIENTES - MAS AINDA TEMOS MUITA FORÇA E RAÇA - SEJA O QUE DEUS QUISER.

ETA! QUE MERCADINHO VAGABUNDO E ORDINÁRIO ESSE DAS BANANAS E BANANADAS.

PREZADO LEITOR, FICOU CONFUSO? ONDE DIZ BANANA TROQUE POR PETRÓLEO ONDE DIZ BANANADA TROQUE POR DERIVADOS (GASOLINA, DIESEL, ETC...)

J.M.Olioni